

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO CULTURAL

CRISTIANA FRANCO SILVA ALVES

FICA: UM EVENTO SUSTENTÁVEL?

Um estudo de caso baseado na Norma ISO 20.121.

NITERÓI

2014

CRISTIANA FRANCO SILVA ALVES

FICA: UM EVENTO SUSTENTÁVEL?

Um estudo de caso baseado na Norma ISO 20.121.

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Produção Cultural da
Universidade Federal Fluminense, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de bacharel.

Orientadora: Prof^ª Cláudia Mesquita Pinto Soares

NITERÓI

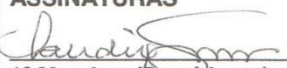

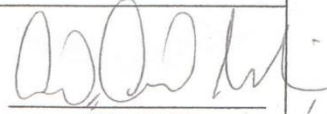
2014



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: CRISTIANA FRANCO SILVA ALVES. Matrícula: 011033041	
Título do Trabalho: FICA: UM EVENTO SUSTENTÁVEL? UM ESTUDO DE CASO BASEADO NA NORMA ISO 20121.	
Orientador: Prof. ^a : CLÁUDIA MESQUITA PINTO SOARES	
Categoria:	Data da Apresentação: 10/02/2014

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente) CLÁUDIA MESQUITA PINTO SOARES
2º Membro TELMA LASHAR GONÇALVES
3º Membro LUIZ CARLOS MENDONÇA

AVALIAÇÃO:		
Análise / Comentário Atender as considerações da Banca indicadas abaixo: <ul style="list-style-type: none">• Abordar sobre a cidade histórica, econômica, populacional e geografia;• Mapa de localização e situações;• citações nas considerações finais - refira e coloque as fontes;• fonte dos fotografias;• terems. Recomendar: Proseguir a Pesquisa em Pós-graduação.		
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora) 10 (DEZ)		
ASSINATURAS  1º Membro (Presidente)	 2º Membro	 3º Membro

Dedico esta monografia a minha já falecida avó,
Elizena Xavier, grande guerreira e minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus não só por me dar forças e perseverança para prosseguir, mas por colocar em minha vida pessoas tão maravilhosas que a fazem única e especial. Agradeço a estas pessoas por compartilhar comigo os prazeres e desprazeres da vida.

Em especial, aos meus pais e meu irmão, aos meus avós e a toda minha família – a verdadeira e a adotada, usualmente chamada de amigos. Obrigada por todo apoio nesses momentos difíceis, e por toda a alegria que me proporcionam. Vocês são maravilhosos!

Ao meu pai, que mesmo sem acreditar na profissão escolhida pela filha, batalhou junto comigo, se preocupou e fez de tudo para não me faltar nada. Pai, eu cheguei ao fim e sou muito feliz com a profissão que escolhi e com o pai maravilhoso que você é! Gratidão eterna!

Aos meus professores que estiveram comigo desde a minha alfabetização. Alguns mais memoráveis que outros, mas todos igualmente importantes!

Aos professores de Produção Cultural e Turismo cujo conhecimento me acrescentaram tanto, que até surtei. Obrigada pelas críticas, elogios e pelo companheirismo. Serei eternamente grata!

Aos amigos feitos em Niterói, não só dentro de Procult, mas os que dividiram apartamentos, quartos e alegrias. Vocês fizeram dos meus dias melhores e ajudaram a remediar a saudade, que agora eu sinto por vocês.

Aos amigos de Goiânia, que sempre me deram forças pra continuar, apesar da saudade e da vontade enorme de estarmos juntos. A Elisa e a Clara que me ajudaram nas viagens para pesquisa, ao Manolo por ter arrumado o computador e salvo todo este material. Amigos, eu não sou nada sem vocês!

A minha orientadora, que aguentou os meus momentos difíceis e não desistiu de mim!

Aos que torceram por mim: meu muito obrigada!

Eu sou aquela mulher

a quem o tempo

muito ensinou.

Ensinou a amar a vida.

Não desistir da luta.

Recomeçar na derrota.

Renunciar a palavras e pensamentos negativos.

Acreditar nos valores humanos.

Ser otimista.

Cora Coralina, “Oferta de Aninha (aos moços)”

RESUMO

Nesta monografia, trabalhamos os requisitos e problemáticas da Norma ISO 20.121 de Gestão para Sustentabilidade em Eventos, que foi baseada na BS 8901:2007 - Especificações para Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis¹, tomando como exemplo o FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental), o qual acontece anualmente em meados de junho ou julho na Cidade de Goiás. Para este estudo também foram usadas como referências, além da Norma ABNT NBR ISO 20121:2012, as teorias sobre eventos de Giacaglia, Martin e Zanella, e as teorias sobre eventos sustentáveis de Jones e da produtora cultural Isa Boechat. A escolha deste tema se deu após um curso sobre Gestão de Eventos Sustentáveis, no qual foram trabalhados os requisitos da Norma e seu conceito de desenvolvimento sustentável. Observamos que o termo evento sustentável se difere do que costuma ser colocado em prática em alguns eventos, os quais acreditam priorizar o meio ambiente, porém deixam de cumprir com outros requisitos que englobam a sustentabilidade. O FICA foi escolhido como exemplo por ser um evento conhecido mundialmente e consolidado, que caminha para a 15ª edição, e, além de discutir a sustentabilidade, também tem o objetivo de ser um evento sustentável. No entanto, em breve pesquisas de campo foram identificados vários problemas que iam de encontro com a satisfatoriedade do evento e sua sustentabilidade, levando em conta a responsabilidade ambiental, a eficiência econômica, o progresso social e o cultural.

Palavras-chave: Evento sustentável, Norma ISO 20.121, sustentabilidade, FICA.

¹Título original: "BS 8901:2007 - Specification for a sustainable eventmanagement system"

ABSTRACT

On this monograph we discussed requirements and problems of ISO 20121 for Management of Sustainability in Events, which was based on BS 8901:2007 - Specification for Sustainable Event Management System, taking as an example the FICA (International Festival of Environmental Film and Video), which is held annually on mid- June or July in the Cidade de Goiás. For this study, it was also used as references, in addition to standard ISO 20121:2012, theories of Giacaglia , Martin and Zanella's events, as well as theories about sustainable events of Jones and the cultural producer Isa Boechat . The choice of this theme was accomplished after a Sustainable Events Management's course, which analyzed the requirements of the Standard and its concept of sustainable development. We noticed that the term sustainable event differs from what is usually applied in practice in some events that only focus on the environment, failing to comply with other requirements that encompass sustainability. FICA was chosen as an example for being a consolidated and well-known worldwide event, which goes to its 15th edition and, besides discussing the sustainability, it also aims to be a sustainable event. However, some brief fieldwork identified several problems that affect the satisfactoriness of the event and its sustainability, taking into consideration environmental responsibility, economic efficiency as well as social and cultural progress.

Key words: Environmental Sustainability, Norma ISO 20.121, sustentabilidade, FICA.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: EVENTO: A TEORIA E A PRÁTICA	14
CAPÍTULO 2: O EVENTO E A SUSTENTABILIDADE	20
CAPÍTULO 3: O FICA	31
3.1 A CIDADE DE GOIÁS	32
3.2 HISTÓRICO	33
3.3 O FICA E O MEIO AMBIENTE	35
3.4 O FICA E A QUESTÃO SOCIAL.....	37
3.5 O FICA E A ECONOMIA	40
3.6 O FICA E A CULTURA	42
3.7 O FICA E A NORMA ISO 20.121	46
CONSIDERAÇÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
HOME PAGES CONSULTADAS:.....	56
ANEXOS	57

INTRODUÇÃO

“Eventos [...] tem um potencial de transformação de muitas maneiras. Em primeiro lugar, a reunião de milhares de pessoas em um lugar específico, em certo tempo limitado, é uma oportunidade para refletir sobre a natureza comunitária da nossa espécie: Como vivemos juntos? Como nos relacionamos? Como nós ocupamos o espaço? O que nós deixamos para trás? Qual nossa função ecológica na ‘rede da vida’? Como podemos satisfazer nossas necessidades em equilíbrio com todas as outras espécies? Estas questões podem ser instigadas em qualquer evento, até mesmo nos que tem música e arte como foco principal.” (Dr. André Soares, Ecocentro, Boom Festival, in: JONES, 2010)

Após vários anos como frequentadora do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), que acontece na histórica Cidade de Goiás (GO) em meados de junho (atualmente acontece em meados de julho), o desejo de estudar o festival foi crescendo. Mais tarde, com uma primeira pesquisa de campo junto com entrevistas do público frequentador do evento e realizadores dos filmes, e um curso sobre Gestão de Eventos Sustentáveis, surgiu a ideia de trabalhar as concepções da Norma de Eventos Sustentáveis dentro do festival.

A admiração pelo FICA era enorme. O festival tem uma grande variedade de atrações, acontece em uma cidade que transborda charme e foi palco do início da história do Estado, e exibe filmes que dificilmente irão ser exibidos em salas de cinema comerciais. Porém, durante o processo de pesquisa, houve uma troca de lugares: de frequentadora que participava das sessões, mostras, debates, shows e workshops, passei a pesquisadora que observava os bastidores. A admiração já não era a mesma, e a decepção crescia. Foi preciso aprender a ter um olhar diferente, mais compreensivo e amplo. Foi preciso ser mais otimista!

Durante o processo de pesquisa bibliográfica, observamos que há poucas referências na literatura nacional sobre sustentabilidade em eventos. Assim, além de bibliografias estrangeiras, também utilizamos as bibliografias de temas específicos (como sustentabilidade

econômica, responsabilidade social, sustentabilidade ambiental etc), e as revistas publicadas pelo próprio festival.

Uma segunda pesquisa de campo foi feita, com um novo questionário com o público, entrevistas com o coordenador da parte ambiental do festival, Emiliano Godoy, e com a secretária de turismo da Cidade de Goiás, Flávia Rabelo. Também foram tiradas fotos e novas observações foram feitas durante a realização do festival.

A Norma, tão esperada pelos organizadores de eventos que já trabalhavam com os princípios da sustentabilidade, trouxe um conceito diferente de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável daquele trabalhado em várias outras áreas (o do Relatório Nosso Futuro Comum). O meio ambiente deixa de ser o foco principal e torna-se parte do conjunto: meio ambiente, sociedade, economia e cultura, todos em harmonia. De acordo com a Norma ISO 20121:

3.2

sustentabilidade

grau de **desenvolvimento sustentável** (3.3) no contexto da organização (3.1) ou evento (3.8)

3.3

desenvolvimento sustentável

desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades.

NOTA 1 O processo fornece uma abordagem duradoura e equilibrada para a atividade econômica, responsabilidade ambiental e progresso social.

NOTA 2 O desenvolvimento sustentável refere-se à integração de objetivos de alta qualidade de vida, saúde e prosperidade com justiça social e manutenção da capacidade da Terra de suportar a vida em toda a sua diversidade. Esses objetivos sociais, econômicos e ambientais são interdependentes e reforçam-se mutuamente. O desenvolvimento sustentável pode ser tratado como uma forma de expressar as expectativas mais amplas da sociedade como um todo.

[Adaptada da ABNT NBR ISO 26000:2010, 2,23 – Nota 1 foi adicionada.]²

O desenvolvimento sustentável já é um assunto muito discutido e que já entrou em prática em várias empresas pelo Brasil afora, virando até mesmo missão e visão de várias delas. Os ideais da sustentabilidade já não estão só nas grandes empresas, mas também fazem parte da rotina de pequenos empreendedores e de várias áreas da economia do país. Uma pesquisa do Sebrae com 3.912 micro e pequenos empresários, no primeiro semestre de 2012,

² Trecho retirado dos “Termos e definições” da ABNT NBR ISO 20121:2012, pág. 2.

aponta que 46% encaram a sustentabilidade como possível fonte de ganhos e 16% a veem como custo³.

A preocupação em desenvolver e implantar aspectos sustentáveis em eventos não vem de hoje, mas aqui no Brasil ainda está nos primeiros estágios. No IBEV (Instituto Brasileiro de Eventos) - instituto cujo objetivo é incrementar o desempenho das empresas do setor -, foi montado um comitê para estudo do tema Sustentabilidade em Eventos, por ser um assunto muito atual e em voga.

Essa introdução da sustentabilidade no universo dos eventos promete ser um grande passo na ‘contaminação’ do seu conceito para a população mundial. Kotler, citado por Giacaglia (2006), “situa nos anos iniciais da década de 1950 o começo, ainda tímido, do destaque dos eventos na área de promoções de vendas. Segundo ele, nessa época, ‘algumas grandes empresas começaram a nomear gerentes de promoção de vendas para controlarem e lidarem com os diversos instrumentos de promoção com que ninguém se importava’. Entre eles o autor cita os eventos”. Se hoje a sustentabilidade já é um assunto muito debatido, a utilização do conceito em eventos dá um alcance maior por atingir um grupo de pessoas a cada evento, e mostra que colocá-la em prática não é impossível.

Na tentativa de melhor orientar os produtores e/ou empresas de eventos na busca pela sustentabilidade em eventos, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) lançou, dia 13 de agosto em São Paulo, a ISO 20121 – Norma de Eventos Sustentáveis. A criação da mesma se baseou em uma Norma já existente na Inglaterra, e procurou deixar claro que cada evento tem sua especificidade. O documento também se preocupa em trabalhar o termo “sustentabilidade” em sua complexidade. “Quando falamos de sustentabilidade temos de observar sempre uma comparação: isto é mais sustentável que aquilo”, como fala logo nas suas primeiras páginas.

Um evento sustentável não é simplesmente aquele que se preocupa em comprar papel reciclado e dizer que todo o lixo do evento será reciclado. O conceito é mais amplo, como lembrado na NOTA 1 do conceito de desenvolvimento sustentável da Norma ISO 20121 (2012, pág.2), “O processo fornece uma abordagem duradoura e equilibrada para a atividade

³<http://www.sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Not%C3%ADcias/Pequena-empresa-tamb%C3%A9m-se-preocupa-com-sustentabilidade>. Acessado em 13/06/2013.

econômica, responsabilidade ambiental e progresso social”. Portanto, a preocupação deve se estender aos funcionários e seu bem-estar, à escolha de seus fornecedores, à participação e conhecimento de todas as partes interessadas, inclusive do público e etc. Jones (2010) ainda reforça: “Sustentabilidade, como definição, olha para a tríade de problemas econômicos, ambientais e sociais. Assim como o foco ambiental, garantir de forma ética e socialmente responsável as compras em associação com o evento é essencial para cumprir suas metas de sustentabilidade.”⁴

A sustentabilidade em eventos é um tema que ainda tem muitas variáveis – sua importância, seus questionamentos, suas ramificações - que devem ser trabalhadas, não só em prol do meio ambiente, mas também do desenvolvimento do nosso país. Pois a Norma é clara quando impõe preocupações não só com o lixo, os impactos ambientais, mas também com os impactos sociais, com o legado deixado pelo evento, à origem dos recursos utilizados, dentre tantos outros aspectos. Desta forma, a Norma ISO 20121 pode servir como um guia para eventos mais sensibilizados e engajados com as questões atuais.

Sabendo que este é de fato um assunto ainda pouco trabalhado no Brasil, utilizamos aqui o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental na tentativa de explicitar de forma clara e didática a gestão de eventos sustentáveis. O Festival que acontece na Cidade de Goiás desde 1998, e tem como objetivo principal a discussão do meio ambiente através dos filmes de cunho ambiental e de debates sobre meio-ambiente e audiovisual, que também tem em sua programação apresentações de teatro e dança, shows musicais e outras manifestações culturais. Além da feira de economia criativa, oficinas e workshops sobre técnicas de audiovisual e, atualmente, também sobre atividades sustentáveis, que acontecem com a parceria do SEBRAE. O evento começou apenas com a temática ambiental, mas com os anos foi aderindo à bandeira da sustentabilidade e apresentando uma grande preocupação com este item durante as edições do evento.

A hipótese é que, mesmo com a Norma, a grande preocupação dos organizadores de eventos quando dizem que o evento é sustentável, é a parte ambiental e econômica. Esquecem-se de outros fatores que são tão importantes tais como: o social, o cultural e o legado deixado pelo evento. Na preparação do FICA, por exemplo, são utilizadas novas tecnologias – como o sistema de ventilação utilizado no Cinemão -, mais econômicas e menos

⁴Texto original: “Sustainability , as a definition , looks at the triad of economic, environmental and social concerns. As well as an environmental focus, ensuring ethically and socially responsible purchasing in association with your event is essential for it to meet your sustainability goals.”

poluidoras, pois tanto os gastos energéticos quanto a poluição gerada pelo evento, são calculados e, de acordo com o coordenador ambiental do festival, são posteriormente neutralizados.

Apesar de toda a preocupação ambiental, o evento é todo planejado em Goiânia, e, desta forma, deixa em segundo plano muitas das preocupações e necessidades da cidade e da população local, como as infraestruturas almejadas, os cursos e qualificações necessários, ou até mesmo o que a população deseja ver no festival.

O trabalho apresentado desenvolveu-se com base em uma pesquisa exploratória. Para isso, foi feito levantamento bibliográfico das publicações voltadas para eventos, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e eventos sustentáveis; foram analisadas informações e publicações existentes sobre o assunto, tais como revistas do próprio festival e matérias publicadas na internet; entrevistas com donos de estabelecimentos na Cidade de Goiás, moradores da Cidade de Goiás e produtores do FICA; pesquisa quantitativa por meio de questionários respondidos por frequentadores do FICA; análise e comparação de alguns outros eventos do mesmo gênero.

No primeiro capítulo, tem-se uma contextualização do termo *evento* e de como ele vem sendo trabalho no Brasil. As diversas preocupações na preparação de um evento, a divisão das etapas: pré- produção, produção e pós-produção. No segundo capítulo, explica-se o que vem a ser um evento sustentável, discutindo as definições de sustentabilidade versus desenvolvimento sustentável, a história da Norma ISO 20121 e suas aplicações. Há também algumas discussões a respeito de itens presentes na Norma e de como trabalhar com os mesmos. Finalizando, o último capítulo traz a história do FICA e o estudo de caso do festival, divididos em subcapítulos: O FICA e o meio ambiente; O FICA e a questão social; O FICA e a economia; O FICA e a cultura; O FICA e a Norma ISO 20121.

CAPÍTULO 1

EVENTO: A TEORIA E A PRÁTICA

“As celebrações festivas ocupam um lugar de relevo na cultura. São, a rigor, uma das dimensões simbólico-culturais que melhor expressam a vida de um povo. O Brasil, por exemplo, é chamado de o “país do carnaval”. Assim nos reconhecem, os de fora, nos reconhecemos, os brasileiros, ainda que, sabemos, mais justo com a diversidade cultural do nosso país seria dizer de “muitos carnavais” (MIGUEZ, 2009, p.95)

As tentativas de conceituar o termo evento são muitas. Neste capítulo, procuramos as concepções dadas na atual literatura referente a eventos, dentre elas, as dos autores Vanessa Martin, Maria Cecília Giacaglia e Luiz Carlos Zanella. Ainda de acordo com esses autores, caracterizamos as fases da produção de eventos e pontos importantes dentro da mesma.

Para Canton, citado por Martin (2007, p.36), “evento é a soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados pré-definidos junto ao seu público – alvo”. Portanto, mesmo a autora acreditando que a natureza intrínseca do evento – seu dinamismo e sua abrangência - dificultam o consenso quanto a sua definição, a mesma conclui, então, a partir de uma publicação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) a qual define evento como “qualquer acontecimento que foge a rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas”⁵, que evento é todo fato inusitado que envolve pessoas. Ou seja, “pode-se considerar evento desde uma simples reunião familiar que acontece semanalmente até um megaevento como a Copa do Mundo, no qual milhões de pessoas são envolvidas.”⁶

Para Giacaglia, (2006, p.3):

⁵ Idem.

⁶ Idem.

“o evento – no Dicionário Aurélio definido como ‘acontecimento’ ou ‘sucesso’ – tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o ‘tema’ principal do evento e justifica sua realização.”

Na definição dada pela Norma de Eventos Sustentáveis ISO 20121, evento é qualquer “encontro planejado em relação a um período de tempo e um local onde uma experiência é criada e/ou uma mensagem é transmitida”, podendo esses eventos então ser de cunho cultural, esportivo, religioso, acadêmico etc. Dessa forma, alguns autores definem tipos de eventos, como: batizados, ritos de iniciação, noivados e casamentos funerários, festas dedicadas aos santos, festas pagãs, competições esportivas, desfiles, exposições de arte, shows musicais e teatro.

De acordo com Giacaglia (2006, p. 12) “No Brasil, o número de eventos é cada vez maior, com um registro de expansão média anual de 7%, de acordo com Associação Brasileira de Empresas Organizadoras de Eventos” e ainda estão atraindo cada vez mais participantes e público. Dados divulgados pelo ICCA (International Congress & Convention Association), no site do Governo Federal, apontam um crescimento de 18% no número de eventos internacionais (de 304 para 360 eventos em 2012), tendo o quinto maior crescimento do mundo. Interessante perceber como na bibliografia consultada, na maioria das vezes, a prática de eventos é relacionada ao marketing, a comunicação e ao mundo dos negócios. Ainda de acordo com Giacaglia (2006, p.8), “Os eventos trazem comprovadamente resultados mais eficazes do que a propaganda que, por muitos anos e até recentemente, dominou o mercado de comunicação e a preferência das empresas na aplicação de seus recursos de comunicação”. Afinal, além de ser uma forma de atrair os clientes mais facilmente, o evento também os entretém e faz a propaganda da empresa de forma subliminar, pois dentro dele existem várias possibilidades de se transmitir informações.

Uma dessas formas de se transmitir informações dentro do evento pode ser através do tema. A identificação do tema do evento é de grande importância para garantir que os objetivos do mesmo sejam alcançados, pois,

“O tema ou a mensagem que se pretende transmitir pelo evento deverá ser estabelecido ou inspirado de forma a motivar o interesse e a participação do público-alvo. Entende-se como público alvo de eventos as empresas e pessoas, principalmente as que atuam como consumidoras e decidem sobre produtos e serviços em áreas específicas e com características definidas (clientes atuais e potenciais, empresários, fornecedores, estudantes, público em geral etc.)” (ZANELLA, 2006, pág. 47)

Desta forma, convêm que os objetivos e o público-alvo sejam pré-determinados ainda durante o planejamento do evento, já que todo o processo – inclusive a escolha do tema-deve ser direcionado para satisfazer esses itens.

Melo Neto, citado por Martin (2007, p.37), defende a ideia de que o

“evento tem características de um produto – deve ser inovador, satisfazer as necessidades do público, criar expectativas, ser acessível a um grande número de pessoas, possuir um nome de fácil memorização e um forte apelo promocional. (...) Uma oportunidade de vivenciar algo realmente diferente, pois somente desta forma o público vai dele participar”.

E é essa participação do público-alvo no produto, que se torna o maior diferencial do evento em detrimento da propaganda. Pois, ao contrário da propaganda onde o público é passivo, no evento o público se torna ativo/participante.

Para Zanella (2006), durante a organização do evento, além dos objetivos e a amplitude do evento, também é importante estruturar o roteiro de planejamento e o respectivo cronograma de execução com bastante antecedência da data de início do evento. E ainda se faz necessário estabelecer um sistema de integração e relacionamento permanente com os patrocinadores, promotores, empresas vinculadas, autoridades, especialistas, imprensa, agentes de viagem, fornecedores, participantes e colaboradores colhendo subsídios e sugestões; como também instituir canais de comunicação ágeis e eficientes entre todas as áreas de operação e serviços, pois favorecem a prevenção e correção de eventuais deficiências ou falhas no decorrer do evento. Normas e procedimentos devem ser estabelecidos de antemão, e a qualidade e quantidade dos materiais, produtos e equipamentos devem ser asseguradas.

Outro item de extrema importância, já citado acima, é a elaboração do cronograma, que, ainda de acordo com Zanella, é o principal instrumento da fase de operacionalização do projeto e pelo controle de sua execução. Pois nele contém a descrição detalhada de cada

atividade do evento, quem é a pessoa responsável por cada uma delas e a data planejada para início e fim de cada uma.

Portanto, segundo Giacaglia (2006), o planejamento de eventos, ou seja, pré-produção, pode se resumir nestes passos os quais a autora explana nos seguintes capítulos:

- 1º Definir objetivos do evento;
- 2º Verificar e analisar o orçamento disponível;
- 3º Definir as estratégias para o evento e apresentar plano;
- 4º Definir o tema do evento;
- 5º Definir o público alvo do evento;
- 6º Definir a data do evento;
- 7º Escolher horários (s) para o evento;
- 8º Definir o local do evento;
- 9º Escolher a disposição da(s) sala(s) ou do(s) ambiente(s);
- 10º “Vender” quotas do evento;
- 11º Reunir envolvidos;
- 12º Contratar serviços de terceiros;
- 13º Elaborar o programa e o conteúdo das palestras;
- 14º Elaborar e enviar convites;
- 15º Desenvolver material promocional;
- 16º Definir promoções e atrações;
- 17º Definir mecanismos para a divulgação do evento;
- 18º Contratar assessoria de imprensa;
- 19º Preparar o sistema de cadastro de visitantes;

20° Verificar o investimento total previsto para o evento;

21° Preparar formulários de controle;

22° Preparar formulários e questionários de avaliação.

Importante ressaltar que nem todo tipo de evento vai seguir exatamente esses passos, já que cada evento tem sua especificidade e objetivo, alguns devem cumprir itens além destes e outros não necessitam de todos estes itens. Por exemplo, uma festa de casamento não terá que vender quotas do evento, escolher a disposição de salas, desenvolver material publicitário ou mesmo preparar cadastro de visitantes.

Depois de todo o planejamento do evento, vem a sua execução, ou seja, a produção em si. É neste momento que todo o trabalho já realizado, sai do papel e ganha forma, sendo, o trabalho em equipe, mais importante do que nunca, pois para que tudo saia como estava no papel, é preciso que cada um saiba sua função e respeite a função do outro. Cada um cumprindo o seu papel.

O sucesso e o crescimento da produção de eventos não ocorrem, apenas, pela sua eficácia como instrumento de marketing ou facilidade de comunicação, mas pelos seus impactos positivos na sociedade e na economia. Zanella (2006, p. 17 e 18) cita exemplos como: os eventos

“aumentam a taxa de ocupação e, conseqüentemente, as receitas das empresas de transporte e hotéis nos períodos de recesso ou baixa temporada (...) incrementam a arrecadação de impostos e tributos em virtude do desenvolvimento das vendas e da atividade econômica geral (...) divulgam e consolidam a imagem favorável da localidade-sede e das entidades e empresas que participam do evento(...) proporcionam a geração de novos empregos e o aproveitamento da mão-de-obra local (...) contribuem para a melhoria dos serviços de infra-estrutura da localidade-sede, beneficiando a comunidade.”

Estes e outros impactos positivos podem ser intensificados se os produtores do evento tiverem a sensibilidade para enxergá-los e souberem trabalhar propostas que façam isto acontecer. Ao tratar do assunto, Zanella destaca a importância de se considerar os fluxos turísticos de outras regiões e ainda outros demais interesses que poderão ser criados ou estimulados por meio da promoção do evento que se está organizando.

Quando um evento termina para o público, ele ainda continua para os produtores, o que chamamos de pós-produção. A desmontagem dos equipamentos utilizados, pagamentos, e a desocupação do local do evento, são apenas o início. Em seu Manual de Eventos, Alberton relaciona vários itens dessa etapa pós-evento, sendo de grande importância:

“promover reunião para avaliação de desempenho setorial, global, e colher sugestões e informações (...) acompanhar a desmontagem geral das instalações (...) realizar um levantamento estatístico ou coleta de dados e indicadores do evento, tais como volume de operações, número de participantes por nível, categoria, origem, pessoal de operação etc; elaborar relatório final de desempenho e resultados, contendo basicamente as seguintes informações: programação do evento, histórico das atividades, resultado das pesquisas realizadas com o público no início, durante e após o término do evento; dados estatísticos relacionados com as atividades, tais como: número de participantes por tipo (congressistas, expositores, convidados, acompanhantes, pessoal de apoio dos participantes etc), número e área ocupada pelos estandes, participantes por área de atividade (...) análise de divergências entre a programação prevista e a realizada; sugestões, recomendações, informações e orientação para os futuros eventos”

A autora ainda destaca que para uma melhoria contínua, deve-se “estabelecer um sistema de integração e relacionamento permanente com patrocinadores, promotores, empresas vinculadas, autoridades, especialistas, imprensa, agentes de viagem, fornecedores, participantes e colaboradores colhendo subsídios e sugestões”.

Para Zanella (2006), os eventos são sempre fruto de um planejamento exaustivo, e são inseridos nas fases de marketing e promoções dos produtos. Sendo assim, neste planejamento são considerados: a avaliação mercadológica, a definição de seus canais e a interpretação do produto.

CAPÍTULO 2

O EVENTO E A SUSTENTABILIDADE

“Ao invés de ser hedonista, devorador de recursos e produtor de resíduos, os eventos tem o potencial de ser exemplos modelos de um equilíbrio harmonioso entre a atividade humana, utilização de recursos e mínimo impacto ambiental. Esses eventos produzidos ao vivo podem demonstrar a sustentabilidade em ação.”

Meegan Jones

Para entender o a diferenciação do conceito de evento sustentável, neste capítulo procuramos apresentar as definições dadas de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. E, posteriormente, conceituar os eventos sustentáveis a partir da Norma ISO 20121 e das ideias e experiências práticas apresentadas pela autora Meegan Jones.

O termo desenvolvimento sustentável, derivado de um progresso lento e evolutivo do conceito de ecodesenvolvimento, foi usado pela primeira vez em 1987, no Relatório Brundtland (ou mais conhecido como Nosso Futuro Comum), um relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criado em 1983 pela Assembleia das Nações Unidas. Porém, a consagração do termo ocorreu na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida também como ECO-92, Rio-92, Cúpula ou Cimeira da Terra, realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro, cujo objetivo era a busca de meios que permitissem o desenvolvimento socioeconômico aliado à conservação da natureza. Foi nesta conferência que se estabeleceu a definição de desenvolvimento sustentável utilizada até os dias atuais:

“aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”⁷.

Para o melhor entendimento deste estudo, é necessário diferenciarmos o termo desenvolvimento sustentável do termo sustentabilidade. Para Fritjof Capra⁸, a sustentabilidade “é a consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade”. Portanto, a sustentabilidade não se refere apenas à preservação e conservação do meio ambiente na relação homem e meio, mas a relação entre as cinco características acima.

Porém, já existe quem incorpore um conceito ao outro como o professor Luiz Carlos Cabrera⁹, “Toda atividade que envolve e aglutina pessoas tem uma regra clara: para ser sustentável, precisa ser economicamente viável, socialmente justa, culturalmente aceita e ecologicamente correta”.

Ignacy Sachs (2000), ecossocioeconomista, como ele mesmo se denomina - pois, no seu entendimento, a ecologia, sociologia e economia são conceitos integrados -, consegue dar definições distintas, de sustentabilidade ecológica, social, cultural e econômica.

Sustentabilidade ecológica: está relacionada à limitação do uso de recursos naturais não-renováveis e ao uso dos recursos renováveis de forma que se respeite seu potencial de produção pela natureza e também a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais. A promoção de mudanças no padrão de consumo da sociedade é essencial, o que inclui, além de sua limitação, a valorização dos produtos gerados em processos que contribuam para o equilíbrio ambiental, por exemplo, produtos que agreguem baixo consumo energético e que têm menor efeito poluidor (tecnologias mais limpas).

Sustentabilidade social: consiste na construção de uma sociedade em que haja equidade na distribuição da riqueza, com um patamar razoável de homogeneidade social, sendo que para isso é necessário existir a igualdade no acesso aos recursos e serviços disponíveis.

Sustentabilidade cultural: trata-se da necessidade de equilibrar tradição cultural e inovações. Para isso, é preciso repensar os hábitos e valorizar as tradições locais, em contraposição à simples cópia de modelos exteriores.

Sustentabilidade econômica: traduz-se na melhor alocação e gestão mais eficiente dos recursos, com segurança alimentar assegurada. Nesse contexto, a medida da eficiência econômica é o equilíbrio macrossocial, e não a lucratividade empresarial.

⁷ <http://www.marcouniversal.com.br/upload/RELATORIOBRUNDTLAND.pdf>. Acessado em 20/06/2013.

⁸ Citado em artigo no site: <http://mais.uol.com.br/view/5qal5ayeacp0/fritjof-capra--o-que-e-sustentabilidade-04023260C0896326?types=A>. Acessado em 20/06/2013.

⁹ Em artigo publicado no site: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_474382.shtml. Acessado em 20/06/2013.

Com todos esses conceitos sendo comentados pelo mundo e teorias sobre o futuro do planeta, começaram a surgir algumas ações a respeito. A norma britânica BS 5750 (ISO 9001) e BS 7750 (ISO 14001) revolucionou a indústria em todo o mundo, definindo as melhores práticas em qualidade e gestão ambiental. Dezenas de milhares de empresas estão colhendo os benefícios derivados dessas duas normas.

Indo além da qualidade e meio ambiente em Gestão da Sustentabilidade, a BS 8901: 2007 (2007 Specification for a Sustainable Event Management System) é a primeira norma para especificar um sistema de gestão sustentável para a indústria. BS 8901 foi projetada especificamente para a indústria de eventos e especifica os requisitos para um sistema de gestão sustentável para eventos. Publicada pela primeira vez no dia 30 de novembro de 2007 e revisada e republicada em setembro de 2009, esta norma faz especificações de um sistema de gestão com orientação para o uso em eventos sustentáveis, estabelece requisitos para o planejamento e gestão de eventos sustentáveis de todos os tamanhos e tipos, complementados por orientações sobre como atender e superar estes requisitos. Ou seja, a BS 8901 abrange toda a gama de eventos, variando de conferências em grande escala e eventos únicos, tais como o Jogos Olímpicos, festivais de música ou shows aéreos.

A partir dessa norma local, foi criada uma internacional, elaborada por mais de 25 países, a ISO 20121. Oficialmente publicada em julho de 2012. No Brasil, a ABNT (Associação de Normas Técnicas) apresentou a Norma de Eventos Sustentáveis, no dia 13 de agosto, em São Paulo. A ISO 20121:

“[...] especifica os requisitos de um sistema de gestão para sustentabilidade de eventos, a fim de melhorar a sustentabilidade de eventos. É aplicável a todos os tipos e tamanhos de organizações envolvidas no projeto e execução de eventos e acomoda diferentes condições geográficas, culturais e sociais. Ao mesmo tempo, ela requer que as organizações reconheçam a sua relação e o impacto sobre a sociedade, e as expectativas da sociedade com os eventos.”¹⁰

Como parte do conteúdo desta norma, estão alguns itens de extrema importância para o sucesso de um evento sustentável. São eles:

- Poluir menos o ambiente:

Um item que de tão óbvio se torna importantíssimo. A escolha dos recursos que se vai utilizar e como utilizá-los; a redução das emissões de gases tóxicos, poluentes no solo, na

¹⁰ Introdução da Norma ISO 20121.

água e no ar; redução da geração de resíduos e gestão do lixo. Deve se preocupar em preservar a natureza e a biodiversidade.

- Estabelecer objetivos e metas:

Estabelecer objetivos é fundamental para o sucesso de qualquer sistema de gestão, para o de gestão sustentável não poderia ser diferente. E para alcançar estes objetivos, se faz necessário impor metas a serem cumpridas. O cumprimento ou não dessas metas, acaba indicando o sucesso ou fracasso da gestão sustentável do evento/organização. As metas estabelecidas devem estar de acordo com os objetivos, serem realistas e, de preferência, “quantificadas com indicadores-chave de desempenho (KPI) sempre que for praticável”¹¹.

- Determinação do escopo:

Deve ser estabelecido um limite de atuação do Sistema de Gestão.

- Declaração de propósitos e valores:

“A organização deve definir e documentar seu propósito principal e valores com relação às suas atividades, produtos e serviços que dizem respeito especificamente a eventos” (Norma ISO 20121:2012, p.9). Delimitar o estofo moral e ético é guiar os funcionários da organização/evento de como devem se portar, se relacionar entre si e com os clientes etc. Esta é a base para os objetivos e metas.

“Uma missão [propósito] bem difundida ,desenvolve nos funcionários um senso comum de oportunidade, direção, significância e realização. Uma missão bem explícita, atua como uma mão invisível que guia os funcionários para um trabalho independente, mas coletivo, na direção da realização dos potenciais da empresa”.

(Philip Kotler)

- Definir uma política:

“Intenções e direção de uma organização, expressas formalmente por sua alta direção” (Norma ISO 20121:2012,p.2). Esta política, “deve representar a base para todas as atividades relacionadas a eventos, produtos e serviços” (Norma ISO 20121:2012,p.10).

¹¹ABNT NBR ISO 20121:2012. Anexo A – Orientação sobre o planejamento e implementação desta Norma. (p.31)

- Manual do fornecedor:

“A organização deve estabelecer a relevância de cada um dos objetivos, metas e plano(s) em relação a cada fornecedor, e deve incluir informações suficientes e relevantes nas propostas comerciais ou outra documentação, para permitir que seus fornecedores demonstrem sua capacidade de apoiar os objetivos” (idem, p.17). Portanto, é neste documento que fica explícito ao fornecedor do evento/organização o que se espera dele, quais são os objetivos do evento e onde ele se encaixa dentro desse sistema. Uma sugestão, é que os contratos sejam rígidos quanto as suas exigências e as penalidades do fornecedor que não cumpri-las.

- Partes interessadas (steakholders):

Toda “pessoa ou organização que pode afetar, ser afetada ou se perceber afetada por uma decisão ou atividade” (idem, p.4). Exemplos: público do evento, produtores, vizinhança, autoridades, artistas, fornecedores etc. Esse engajamento com as partes interessadas, deve ser documentado.

- Integridade:

“Aderência aos princípios éticos” (idem p.4).

- Inclusão:

“Prática de tratamento justo e envolvimento significativo de todas as partes interessadas, [...] independente da raça, idade, sexo, religião, orientação sexual, cultural, origem nacional, renda, deficiência (mental, intelectual, sensorial, e física) ou qualquer outra forma de discriminação” (idem, p.4). O “fator humano” é imprescindível para a sustentabilidade de qualquer evento/organização.

- Acessibilidade:

A importância da acessibilidade vai desde o “uso de um produto, serviço, ambiente ou instalações por pessoas com variações de capacidades” (idem, p.4), até a questão do acesso ao evento, o estacionamento e, mesmo, a capacidade da cidade para receber o evento.

- Ciclo de gestão do evento:

O PDCA (Plan, Do, Check, Act), é um ciclo de gestão que motiva a melhoria contínua necessária na gestão sustentável. A organização/evento deve: planejar, fazer, checar, agir e, novamente, planejar (BOECHAT, 2012, p.47). De forma que, se aquilo que foi planejado e feito, não estiver dentro das conformidades, a organização/evento deve agir para corrigir essas não-conformidades. Depois de corrigidas, se planeja novamente para mais uma tentativa de acerto, já que vai ser sempre impossível ser 100% sustentável, mas sempre há o que melhorar pra chegar perto disto.

- Segurança:

Tanto a segurança do local (incluindo não só a contratação de seguranças, mas também a vistoria do local para evitar acidentes), como a segurança dos funcionários, tem a mesma importância. Assim como deve-se pensar em objetos que podem se tornar possíveis armas, é importante pensar nos instrumentos de segurança do trabalhador.

- Legado:

“Resultado deixado por um evento” (Norma ISO 20121:2012, p.4). O legado pode ser, por exemplo, uma infraestrutura feita pelo evento que fica na cidade, ou um grupo de estudos que surge fruto do evento, ou até mesmo, o dinheiro gerado/movimentado pelo evento.

- Impacto:

Pode ser qualquer mudança, seja ela negativa ou positiva, na sociedade, economia ou meio ambiente. Durante o acontecimento de um evento pode, por exemplo, ocorrer algum impacto na vizinhança – pode ser uma agitação na economia local ou mesmo muito barulho.

- Melhoria contínua:

“A organização deve melhorar continuamente a adequação e eficácia do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos” (idem, p.20). Quando houver uma não-conformidade, a organização deve identifica-las e procurar ações corretivas para a mesma. O comprometimento dos fornecedores na avaliação dessas conformidades e não-conformidades, pode ajudar na eficácia do processo.

- **Transparência:**

É, de acordo com a norma ISO 20121, “abertura das decisões e atividades da organização que afetem a sociedade, economia ou meio ambiente de forma clara, oportuna, honesta e completa.” Ou seja, fazer relatórios sobre as decisões que são tomadas, bem como detalhando aquilo que está sendo feito para que sejam comprimidos os objetivos e metas do evento/organização. O engajamento com as partes interessadas, bem como o destino dado ao lixo produzido, são exemplos de ações que devem ser transparentes.

Para que estes e outros itens sejam cumpridos com esmero, as avaliações devem ser rotineiras e detalhistas. Para identificar as questões, quando possível, deve-se levantar em conta os aspectos ambientais, sociais e econômicos. Na Norma ISO 20121, esses aspectos foram divididos em:

- a) Aspectos ambientais – utilização de recursos, escolha de materiais, conservação de recursos, redução das emissões, preservação da biodiversidade e da natureza, emissão de poluentes no solo, na água e no ar.
- b) Aspectos sociais – normas de trabalho, saúde e segurança, liberdades civis, justiça social, comunidade local, direitos indígenas, questões culturais, acessibilidade, equidade, patrimônio e sensibilidades religiosas.
- c) Aspectos econômicos – retorno sobre o investimento, economia local, capacidade do mercado, valor das partes interessadas, inovação, impacto econômico direto e indireto, presença de mercado, desempenho econômico, risco, comércio justo e participação nos lucros.

No guia feito pela produtora cultural Isa Boechat (2012), ela explana sobre como as questões e seus impactos podem ser caracterizadas de acordo com:

1 – Incidência: indica o quão diretamente uma questão será associada às atividades da casa. Podendo ser indireta (resultante de atividade de prestadores de serviço ou de fornecedores, sobre os quais se pode esperar que a organização tenha alguma influência) ou direta (resultante da atividade da própria organização).

2- Situação: a questão pode ocorrer em uma situação normal (que é toda situação de uma atividade ou processo cujo impacto ocorre de forma rotineira ou previsível) ou uma situação emergencial (quando ocorre de maneira não prevista ou não programada).

Já a significância dos impactos é avaliada de acordo com:

A) Severidade (magnitude ou gravidade do impacto e sua reversibilidade)

- Levemente prejudicial:

- impacto ambiental desprezível, com danos insignificantes ao meio ambiente e reversível com ações imediatas;
- impacto social sem grandes proporções, envolvendo poucas pessoas e reversível com ações imediatas;
- impacto econômico de pequena dimensão.

-Prejudicial

- impacto ambiental considerável, com potencial para causar danos ao meio ambiente, porém reversíveis com ações mitigadoras e corretivas;
- impacto social de proporções medianas, envolvendo de 2 a 3 grupos de partes interessadas e reversível com ações imediatas;
- impacto econômico de proporções medianas.

-Extremamente prejudicial

- impacto ambiental de grande magnitude, com potencial para causar grandes danos ao meio ambiente, com consequências irreversíveis, mesmo com ações mitigadoras e corretivas;
- impacto social de proporções graves, envolvendo um grupo maior que 3 partes interessadas, com consequências profundas, mesmo com ações mitigadoras e corretivas;
- impacto econômico de dimensão catastrófica.

B) Abrangência (a área física de influência do impacto ambiental)

- Local

- impactos ambiental, social e econômico restritos ao local de ocorrência, dentro dos limites do evento.

- Regional

- impactos ambiental, social e econômico que vão além dos limites do evento.

C) Frequência ou probabilidade (o conceito de frequência é associado a impactos ambientais, sociais e/ou econômicos que ocorrem em situação normal e o conceito de probabilidade está associado a impactos que ocorrem em situação de emergência):

- Baixa

- Que ocorre até uma vez ao mês, ou seja, pouco provável de ocorrer.

-Média

- Que ocorre mais de uma vez ao mês e menos de 10 vezes ao mês, ou seja, provável de ocorrer.

-Alta

- Que ocorre mais de 10 vezes por mês, ou seja, esperado que ocorra.¹²

Depois de mostrar todos esses pontos de um evento sustentável, gostaria de discutir o que, a meu ver, é o que torna a Norma ISO 20121 tão importante: o esclarecimento de que um evento sustentável não é apenas um evento ecologicamente correto, e que existem outros aspectos tão importantes quanto.

Quando a Norma (ISO 20121:2012) coloca obrigações como:

As pessoas que executam o trabalho sob o controle da organização devem estar cientes:

- da política de desenvolvimento sustentável

- de sua contribuição para a eficácia do sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos, incluindo os benefícios da melhoria do desempenho da sustentabilidade do evento; (Norma, p.14)

¹² Conceitos trabalhados no curso Gestão para a Sustentabilidade de Eventos, ministrado pela produtora cultural Isa Boechat

Ou:

A organização deve identificar com as partes interessadas [relembrando que estas são todas aquelas afetadas pela atividade], o meio mais eficaz de comunicação e deve levar em consideração os interesses desses diferentes grupos. (Norma, p.14)

Ou ainda:

Identificar as lições aprendidas de cada evento e alimentar os conhecimentos adquiridos no planejamento e execução de futuros eventos/atividades relacionadas a eventos para melhorar o seu desempenho de sustentabilidade de eventos: convém que esta informação esteja disponível para as partes interessadas. (Norma, p.17)

Percebe-se de imediato que a parte ambiental se entrelaça com as outras partes do tripé da sustentabilidade e deixa de ser importante sozinha, passando a acarretar importância também ao social e ao econômico. Deste modo, quando os organizadores do evento fazem uso de papel reciclável e neutralizam a pegada ecológica¹³, porém exploram os seus funcionários pagando mal e/ou exigindo um tempo exorbitante de trabalho, este evento não pode ser considerado sustentável.

A preocupação com o próximo vai além dos limites do evento, incluindo vizinhos, ambulantes, transeuntes e etc. Todos que são afetados de alguma forma, e devem ser considerados dentro do sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos. Esta concepção faz com que o produtor cultural tenha uma grande responsabilidade, pois além de organizar, se preocupar com a sustentabilidade e se antecipar a qualquer eventual problema dentro do seu evento, o profissional de produção cultural deve, também, procurar estender sua organização e planejamento para os entornos. Deixar de planejar focado no evento, e pensar em seu evento como um transformador do ambiente e das pessoas que entram em contato com ele. Seja uma transformação temporária ou definitiva.

Quando a Norma ISO 20121 pede que as lições aprendidas sejam identificadas e, de preferência, estejam disponíveis para as partes interessadas, fica claro que o evento deve deixar transparente o seu legado, não só aqueles que ficam em evidência – como discussões, fomento a alguma atividade cultural etc -, mas também os que ficam subentendidos, como o de que “ser sustentável” é procurar se reciclar sempre. Além de estimular o compartilhamento de informações, já que o objetivo final do desenvolvimento sustentável não é monopolizar

¹³ Termo utilizado na área ambiental, que significa o impacto ambiental deixado pelo homem: emissões de gases tóxicos na atmosfera, poluição da água, lixo produzido.

informação e visar o lucro; mas, sim, dividir a informação e contribuir para um mundo ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

Em seu livro, *Sustainable Event Management – A Practical Guide*¹⁴, Jones (2010, p.4) afirma que “em qualquer sistema uma área afeta a outra resultando em um efeito cumulativo e interligado”¹⁵ e ainda explica que “nosso meio-ambiente é um sistema e toda pessoa, todo negócio e toda indústria é parte dele e deve desempenhar o seu papel na direção do desenvolvimento sustentável numa escala global.”¹⁶ indicando o porquê da sustentabilidade não estar apenas ligada ao meio-ambiente e, sim, há um todo, chamado por ela de sistema.

A partir da visão dada por Jones (2010) e as concepções da Norma ISO 20121, no próximo capítulo iremos analisar algumas questões presentes no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, que acontece na Cidade de Goiás, destacando pontos positivos e/ou negativos, progressos feitos e possíveis melhorias.

¹⁴ Tradução: Gestão de Eventos Sustentáveis – Um Guia Prático.

¹⁵ Texto original: “ In any system, one area affects another, resulting in a cumulative and interlinking effect”.

¹⁶ Texto original: “ Our environment is a system and every person, every business and every industry is part of it and must play their role towards sustainable event development on a global scale.”

CAPÍTULO 3

O FICA

“Quando me dei conta, estava irremediavelmente atraído pelo conjunto da obra: uma linda cidade histórica – que mais parece cenário de filme – recebendo gente de várias partes do Brasil e do mundo numa pajelança cósmica, num formigueiro humano cobrindo de esperança as ruas cravadas nas margens do Rio Vermelho.”

André Tigreiro, jornalista.

Festival, usualmente, é um evento de cunho artístico, periódico, objetivando competição, promoção comercial ou divulgação. O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), é um festival que tem como objetivo exibir filmes (curta, médio ou longa metragem) de cunho ambiental, dentro de mostras competitivas. Completando a programação do evento, são feitos debates sobre temas que envolvem cinema e/ou meio ambiente, o fórum ambiental que discute temas atuais relacionados ao meio ambiente, exposições de filmes homenageados, shows de música, peças de teatro e outras manifestações culturais.

Atualmente, visando o “marketing de destino”, algumas cidades ou regiões tem criado festivais que conseguem atrair um grande fluxo de turistas. O FICA também funciona como estratégia de turismo, mas também como formador de opiniões, fomento cultural, dinamizador da economia local e opção de lazer para os moradores da cidade e redondezas. Além disso, este festival discute a sustentabilidade e tenta fazer do evento um exemplo dela. Neste capítulo, iremos analisar este festival a partir da Norma ISO 20121, do livro

*SustainableEvent Management*¹⁷ e de alguns conceitos trabalhados pela produtora cultural Isa Boechat.

3.1 A CIDADE DE GOIÁS

A cidade de Goiás foi capital do estado de Goiás até meados de 1930. Ela era muito próspera durante o ciclo do ouro, mas por ser rodeada pela Serra Dourada, não tinha mais para onde crescer. Assim, perdeu o posto de capital para Goiânia, que está a 140 quilômetros de distância, no dia 23 de março de 1937. Goiás Velho, apelido pelo qual é conhecida até hoje, manteve a arquitetura colonial de suas casas - muitas de pau-a-pique -, de suas ruas de pedra e nove igrejas. Em 13 de dezembro de 2001, em Helsinque (Finlândia), a cidade foi declarada Patrimônio da Humanidade.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Cidade de Goiás tem 27.120 habitantes, sendo 19.801 em área urbana. A cidade, além de ser palco do FICA, também atrai turistas para a Procissão do Fogaréu, que acontece na quarta-feira da Semana Santa.

A casa da poetisa e doceira, Cora Coralina, é um dos lugares mais procurados na cidade. Transformada em museu logo após sua morte, em 1985, a casa abriga itens pessoais de Cora, seu quintal arborizado, seus tachos de cobre e seus livros. Além da poetisa, outra artista da Cidade de Goiás muito conhecida é a artista plástica Goiandira Couto, falecida em 2001, que fazia pinturas com as 551 tonalidades de areias coloridas que são encontradas na Serra Dourada. Técnica única e exclusiva que tornou-a reconhecida internacionalmente.

¹⁷Tradução: Gestão para Eventos Sustentáveis.



Fonte: <http://artepedrojr.blogspot.com.br/2010/06/mapa-cidade-de-goias.html>

3.2 HISTÓRICO

De acordo com Jaime Sautchuk, a história do FICA começou quando ele recebeu um telefonema do publicitário Luiz Gonzaga Soares, em novembro de 1998. A conversa era a respeito da vontade do futuro governador, que tomaria posse em janeiro do ano seguinte, de projetar Goiás nacionalmente, “em termos culturais”.

“Com a encomenda debaixo do braço, Gonza veio a Brasília e fomos ao restaurante Feitiço Mineiro, onde se realizava o jantar de encerramento do VídeoTerra, um festival de vídeo e cinema sobre a questão agrária, que era coordenado pela minha mulher, Adinair França dos Santos, a Dina. Foi ela quem, no meio da conversa, sugeriu que a gente inventasse um festival de cinema.”

Jaime Sautchuk

O anteprojeto do festival foi encaminhado ao novo governador (Marconi Perillo) no dia 14 de janeiro de 1999. Este documento foi debatido e aprovado no dia 28 de janeiro. E

como realizadores do evento ficaram a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (Agepel) – hoje Secretaria de Cultura do Estado - e a Fundação Estadual de Meio Ambiente (Femago), contando com outros órgãos como apoiadores do evento.

A primeira edição do festival aconteceu na Semana do Meio Ambiente (5 de junho), na cidade de Goiás, como planejado. Apesar de alguns contratemplos, o evento foi considerado um sucesso e o público ficou na expectativa da próxima edição, que aconteceu no ano seguinte e vem acontecendo anualmente.

Até 2002, a organização do evento era intercalada: em um ano era executada pela Agepel, e no outro ano pela Femago – absorvida hoje pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. A partir de 2003 passou a ser realizado só pela Agepel, e contava com consultores das áreas de cinema e meio ambiente. Desta forma, algumas mudanças foram acontecendo.

Já em 2003, houve a criação do Fórum Ambiental, que abria espaço para a discussão do meio ambiente, suas problemáticas e possíveis soluções. Durante o período de 2004 a 2008, não foram encontradas maiores informações das edições ocorridas neste período, nas pesquisas realizadas. Em 2009, segundo informações da 4ª edição da revista do FICA, foi o festival de cinema ambiental com maior premiação da América Latina, num total de 240 mil em prêmios.

Na XI edição do evento, em 2010, foram criadas também a Mostra Goiana de Cinema e a Mostra do Cinema Brasileiro, cada uma com sua devida premiação. A revista do evento também foi lançada neste ano, trazendo a análise da trajetória do evento, panorama turístico da cidade, dicas de festivais em outros países e informações sobre meio ambiente e cultura. Estas e outras mudanças foram decisivas para a filiação do FICA no Fórum Internacional de Festivais de Cinema Ambiental.

O festival vem crescendo a cada edição, trazendo cada vez mais filmes e realizadores para o evento. Em sua primeira edição, no ano de 1999, o FICA teve 88 filmes inscritos, sendo 49 produções estrangeiras advindas de 17 países diferentes. Em 2010, na sua décima primeira edição, já foram: 548 filmes inscritos, com 346 produções estrangeiras de 67 países. Em 2014 o Festival Internacional de Cinema Ambiental vai para a sua 15ª edição.

3.3 O FICA E O MEIO AMBIENTE

Várias foram as ações já realizadas pelo FICA com foco no meio ambiente. Como dito anteriormente, em 2003 foi criado o Fórum Ambiental, com mesas redondas, conferências e palestras com intuito de discutir o cinema e o meio ambiente. No ano de 2012, o fórum mudou o perfil e trouxe a cultura e suas manifestações para discutir a questão ambiental, como na mesa que trouxe Paulinho Pedra Azul e Marcelo Barra discutindo “O papel da música na conservação ambiental”. Uma experiência que deu muito certo e fez grande sucesso entre o público, com lugares lotados e críticas positivas.

A realização de atividades ao ar livre contando com as sombras das árvores, também foi uma ideia que deu certo, apesar do sol incomodando em alguns horários. Assim, evitaram a utilização de estruturas e ainda incentivou o culto a natureza.

Embora a discussão sobre as questões ambientais seja produtiva dentro da programação do evento, na rua a produção de lixo ainda é enorme. E como até 2010 menos de 20% do lixo reciclável produzido durante o evento era destinado à reciclagem, em 2011 foi criado o FICA Limpo. O objetivo desse programa seria manter a limpeza da cidade durante o festival e conseguir sistematizar a coleta dos resíduos. A separação do lixo, até 2012, era feita por uma cooperativa da cidade (foto nº1), mas que acabou fechando por falta de investimento da própria prefeitura, já que a cooperativa não conseguiria sobreviver com os ganhos apenas da semana do festival e cidade não conta com coleta seletiva. Em 2013, a cooperativa responsável pelo FICA Limpo não era da Cidade de Goiás.



Foto nº 1: Cooperativa de Reciclagem da Cidade de Goiás.
Fonte: arquivo pessoal.

Assim como existe tal preocupação com o lixo, também existe uma grande preocupação com a utilização do papel. No entanto, se abster do uso do mesmo, pode prejudicar o evento. No ano de 2012, muitas pessoas estavam perdidas quanto a programação do evento, pois a mesma estava sendo impressa aos poucos por cota diária, e a demanda pela programação impressa era maior do que a produção desta. Já no ano de 2013, ao que tudo indica, só a equipe mantinha a mesma em mãos, a falta delas era compensada com banners que foram pendurados em lugares estratégicos, mas que eram retirados a noite, impossibilitando a consulta da programação para quem ficava na rua até mais tarde, inclusive participando de atividades do festival.

A preocupação com a quantidade de papel que é usada é válida, porém a organização do evento não pode fazer com que isso atrapalhe no bom andamento do mesmo. Ter a programação em mãos num evento tão grande e eclético como este, talvez seja mais vantajoso até mesmo para a sustentabilidade do evento. Como se planejar para assistir aos filmes, participar das mesas redondas ou palestras, se o acesso à programação é dificultado? Existem várias outras alternativas que podem ser avaliadas. Muitos eventos apostam na criação de aplicativos para smartphones que, fora a programação, podem conter alarmes indicando o começo de algum evento selecionado, biografias de realizadores, palestrantes etc., e até fóruns de discussão ou espaço para críticas e sugestões.

A tecnologia hoje em dia é uma grande aliada da sustentabilidade. Levando em conta que o Brasil está entre os cinco países¹⁸ no mundo com maior número de smartphones, o investimento em um aplicativo para o festival seria uma alternativa de grande alcance. Mas não para extinguir o uso do papel – não excluindo aqueles que não possuem smartphones – e, sim, diminuir o seu uso.

Muitos profissionais da área de eventos usam o pretexto de não serem especialistas na área de meio ambiente, de não conhecerem as tecnologias e os meios de medida dos impactos, e fica parecendo que para ser um organizador de eventos sustentáveis, é preciso ser um engenheiro ambiental. Jones (2010) discorda desse argumento. De acordo com a autora:

“os profissionais especialistas fazem parte das soluções listadas por você (organizador), mas eles não são organizadores de eventos, e cabe ao organizador fazer o casamento das funções da sustentabilidade e gestão ambiental com seus conhecimentos sobre eventos” (JONES, p.9).

3.4 O FICA E A QUESTÃO SOCIAL

É inegável o aumento da oferta de empregos durante o FICA, mas ainda sim, a cidade se mostra despreparada para receber tantos turistas. Porém, de acordo com o coordenador da parte ambiental, Emiliano Godoy, e a secretária de turismo, Flávia Rabelo, em entrevistas cedidas, algumas medidas já foram tomadas para mudar esse quadro. Parceiro do evento, o SEBRAE tem oferecido cursos de capacitação para a população local que, infelizmente, não tem mostrado tanto interesse. “Ano passado foram ofertados 5 cursos do [projeto] “Cinco Menos”, que são mais pelo SEBRAE em [Cidade de] Goiás , só uma turma fechou. Não tinha gente pra fazer o curso. E em [Cidade de] Goiás tinha um programa de adequação das pousadas para o FICA, começou em janeiro do ano passado. Esse ano não vai ter porque não tem interessados.”, conta o coordenador ambiental do festival.

A secretária de turismo também reclama da falta de procura pelos cursos: “O Governo Federal dá bolsa e o pessoal não vai. Tô com um curso de inglês pra fechar três turmas, espanhol duas turmas – tudo de graça com bolsa -, é complicado... é complicado!”. Embora a vontade tenha que partir da população, a secretária também acredita que a culpa seja, em parte, das autoridades competentes “eu acho que a gente tem que investir muito em

¹⁸<http://www.leiaja.com/tecnologia/2013/brasil-e-4deg-do-mundo-com-o-maior-numero-de-smartphones/>

planejamento, sabe? Não pode o SEBRAE vir uma semana antes do FICA e querer qualificar o povo!”.

Na leva de aumento de empregos, até as detentas da cidade ganharam uma oportunidade: a procura pelos produtos bordados aumenta em 300% durante o FICA. Na tentativa de aumentar sua produção, a dona de uma loja da cidade ensinou o ofício as detentas que, no fim, recebem por peça bordada.

Na área cultural, também existem cursos capacitores. Durante o evento, são oferecidos vários cursos voltados para a área cinematográfica e também para a área ambiental. E não parou por aí: a cidade ganhou um Ponto de Cultura voltado para cinema e vídeo. O Ponto de Cultura Imagem da Memória, tem como objetivo resgatar o patrimônio imaterial através da produção do vídeo com alunos da rede pública de ensino da Cidade de Goiás. Flávia comemora “Já temos dois cineastas premiados neste Ponto de Cultura, que são: Lázaro Ribeiro e Pedro Otto.”

A luta agora é pelo “Pontão Cinematográfico” que, ainda de acordo com a secretária, iria preparar a cidade para “que ela possa ser cenário para produtores, ter equipamento pra locação, não só pensar em Cinema – longa e curta -, mas um vídeo comercial, né? Então ‘tamo’ buscando fomentar essa economia criativa com eles.” E ainda existe o planejamento do Instituto Federal de levar um curso superior de cinema para a Cidade de Goiás.

Dando continuidade aos projetos do festival, o FICA na Comunidade promove algumas atividades na periferia e área rural da cidade de Goiás, durante o festival. São mostras de filmes, oficinas e intervenções artísticas, como, por exemplo, em 2012, quando artistas plásticos desenvolveram um trabalho na fachada de algumas casas, na periferia. O projeto perdura pelo restante do ano, com shows, ações envolvendo o meio ambiente, e até financiamentos de projetos locais.

O público infantil também acabou ganhando espaço no festival. A mostra infantil FICA Animado, oferece para alunos das escolas públicas locais a oportunidade de assistirem a filmes de curta-metragem que discutem a temática ambiental. De acordo com a revista do festival, em 2012, a primeira sessão da mostra reuniu mais de 800 alunos no Cinemão.

Apesar de todos os benefícios que o FICA leva para a Cidade de Goiás, uma parte da população – em sua maioria pessoas de mais idade – é contra a permanência do evento na cidade. Elas reclamam do lixo gerado na cidade, os engarrafamentos e, claro, o barulho dos carros e sons de todo tipo. De acordo com a Norma, estas pessoas deveriam fazer parte do

evento, mesmo que indiretamente, pois fazem parte das chamadas *stakeholders* (ou partes interessadas). Sendo assim, a falta de interesse e, até mesmo, a repulsa das mesmas pelo evento, deveria ser avaliada e combatida.

Quando questionado sobre a existência de algum tipo de trabalho do FICA para conscientizar a população da importância do festival para a cidade, Emiliano discorre: “Desconheço e acho que nem devia ter, pois isso não é o papel do FICA, no meu entendimento tá uma confusão no entendimento do FICA. O FICA é uma oportunidade de negócios para o mundo todo, e assim quem quiser, aproveita de fato. Vai uma pessoa de Goiânia vender camiseta lá, porque não tem uma pessoa [da Cidade] de Goiás que faz isso. E poderia ter! E não é papel do FICA treinar isso, entendeu? Não é papel do FICA estimular isso. O que que é o FICA? É o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, ponto . As coisas que entram em satélite paralelo a isso aí podem ser estimuladas pela prefeitura local, pelo poder público estadual, pelo poder público federal, ministérios e tudo mais. Não pelo FICA!”.

E o coordenador da parte ambiental do FICA ainda reclama: “tem que saber exatamente qual o propósito do evento, a maior parte das cobranças do FICA em entrevistas e tudo mais, não são papéis do FICA. O que que o FICA faz para melhorar a segurança da cidade? Nada a ver! *Pô*, o que que o FICA faz para melhorar a qualidade dos restaurantes da cidade? Não tem como o FICA atuar desse jeito “

Já para a secretária de turismo da Cidade de Goiás, Flávia Rabelo, “Não dá para a gente ficar em Goiânia pensando, não dá para a Flávia ficar aqui pensando. A gente tem que sair, conversar, atender... Eu e a secretária da Cultura, nós fizemos várias reuniões segmentadas, sabe? Para escutar mesmo todos. Qual era a demanda? O que a prefeitura poderia ajudar? Nós temos que trabalhar o ano inteiro!”. No entanto, ainda de acordo com a secretária, essas reuniões ainda acontecem apenas com os comerciantes, e a população vista como ‘inativa’ no festival, não tem atenção.

Para Flávia, a organização do festival deveria acontecer mais na Cidade de Goiás, pois a construção do mesmo se encontra muito distante da cidade. “[...] um ponto que tem de melhorar, né? A construção do festival, a organização dele, mesmo a gente tendo duas pessoas da cidade coordenando, ele ainda fica muito em Goiânia, muito “Governo do Estado”, muito “SECULT” [Secretaria de Cultura do Estado]. Você não acha que a gente tinha que decidir

tudo? Quem é o homenageado, que shows nós queremos, quem é o jurado...?”, sugere a secretária.

3.5 O FICA E A ECONOMIA

O festival, sem dúvida alguma, movimentava a economia da cidade. Várias barraquinhas são montadas pela cidade para atender a demanda de comida e bebida. Às vezes a expectativa de público engana, e os alimentos e bebidas começam a faltar nos últimos dias do evento. Mas com o passar das edições do FICA, os comerciantes foram aprendendo a se preparar para conseguir atender tanta gente.

A procura pelos empadões e doces - marca da gastronomia da cidade - também aumenta, e muito. De acordo com a doceira Arcilene Aparecida Assis, durante o festival ela chega a vender 50 quilos de cajuzinho, figo e limãozinho recheado de doce de leite, entre outros. Em um mês comum, as encomendas somam cerca de 10 quilos de doce. Mas com o tempo as doceiras da cidade começaram a ter dificuldade em atender a demanda por causa da escassez da matéria-prima, que deve-se às queimadas no campo e às árvores que são derrubadas nos quintais para ampliação de novos cômodos.

A criação da Associação das Doceiras de Goiás ajudou na resolução deste e outros problemas envolvendo a produção de doces. Elas criaram articuladas com a prefeitura, o Programa Quintal, que deveria estimular os donos das casas na Cidade de Goiás a plantarem frutas nas áreas disponíveis em seu terreno. Em troca, ganhariam um desconto no IPTU do imóvel. E para promover ainda mais as doceiras, em 2011 a associação conseguiu com a organização do FICA, um estande para expor os doces.

Esse aumento da demanda não acontece só para os doces não. Com tamanho fluxo de turistas (foto nº2), os bares, restaurantes e pousadas são obrigados a contratar mais funcionários. Por exemplo, no Restaurante da Patricinha, normalmente são dois funcionários por turno na cozinha. Durante o FICA eles aumentam: são 5 funcionários por turno. Além de variar o serviço, pois durante o evento além de servirem os tradicionais empadões goianos, eles também servem comida por quilo.



Foto nº2: Manhã e fim de tarde durante o FICA, na Rua Direita, Cidade de Goiás.
Fonte: arquivo pessoal.

Muitos outros, além de aumentar o número de funcionários, também acabaram conseguindo fazer outros investimentos. Várias pousadas já conseguiram ampliar as instalações, além de se preocuparem em reformar as fachadas das mesmas para a semana do festival. É como diz a secretária de turismo, Flávia Rabelo, “o festival ele é muito esperado na cidade. Um acontecimento que todos, principalmente os comerciantes, eles sonham, eles preparam, eles perguntam, eles querem saber da programação, o que que vai ter, que show que vai ser. Então é uma expectativa grande em relação ao festival.”

Ainda de acordo com a entrevista dada pela secretária de turismo da Cidade de Goiás, o ponto positivo do FICA para a cidade e redondezas “é o movimento econômico”. Ela conta

como “a cidade fica esperando as pessoas chegarem, as pessoas consumirem, ocuparem o hotel, restaurante, museu... Então a expectativa das pessoas é bem essa de econômico no primeiro momento. Eu acho que isso é positivo pra nós, já que a gente vem de uma recessão há muito tempo!”

Para se ter noção da quantidade de capital que o festival faz circular, a tabela a seguir mostra a quantidade de recursos investidos em edições do FICA desde 2001.

Tabela 1. Recursos Investidos Anualmente

Ano	Orçamento
2001	R\$ 1,2 milhão
2002	R\$ 1,2 milhão
2003	R\$ 1,2 milhão
2004	R\$ 1,7 milhão
2005	R\$ 2,5 milhões
2006	R\$ 2,6 milhões
2007	R\$ 2,4 milhões
2008	R\$ 2,2 milhões
2012	R\$ 4 milhões

Site oficial do FICA <http://FICA.art.br>

Segundo dados do 6º Batalhão da Polícia Militar, em 2012, o público do festival chegou a 140 mil pessoas. Porém, essa movimentação turística termina por aí. Não existem políticas e/ou projetos que incentivem a prática do turismo na cidade. Ainda falta um trabalho em conjunto com a prefeitura da cidade para saber gerir da melhor forma possível esses “legados econômicos” deixados pelo FICA.

3.6 O FICA E A CULTURA

De acordo com a definição da Revista FICA 4ª edição, o festival:

“Trata-se de um evento cultural amplo, aberto não só ao cinema, mas a diversas apresentações artísticas e que cumpre o relevante papel de discutir a relação do homem com o meio ambiente. Além disso, contribui para o fomento da produção de cinema ambiental, movimenta o meio cultural, estimula o turismo e gera emprego e renda na Cidade de Goiás.”

E, de fato, o festival tem o foco no cinema ambiental, mas não deixa de englobar também outras diversas manifestações culturais. São peças de teatro, inclusive itinerantes, shows de música de todos os tipos, exposições de arte, apresentações de dança. Para cada área existe uma inscrição prévia, e dos inscritos são selecionados alguns para se apresentarem no festival e ganhar o cachê – considerado também como “fomento das artes”.

O fomento ao audiovisual no Estado também foi impulsionado com o festival. A Lei Goyazes sofreu uma reformulação em 2007, incluindo a área cinematográfica e foram abertos editais para curta metragens. A Secretaria de Cultura do Estado também acredita que o FICA promoveu (e ainda promove) a formação de público, além de abrir espaço para discussões em torno do audiovisual goiano. Oficinas para fomento e aperfeiçoamento da produção cinematográfica goiana e brasileira, são oferecidas ao longo do festival.

O ponto de cultura da cidade também teve sucesso com a implantação do projeto *Filme Magia*, financiado pelo FICA, “o turista ou o morador pode chegar aqui e produzir o vídeo dele”, explica a secretária de cultura da cidade, “acho que foi uma conquista no sentido de sustentabilidade do festival, né?”. A transformação do teatro da cidade em cinema também enriqueceu os aparelhos culturais permanentes da cidade. Pois, enquanto o “Cinemão” montado no ginásio da escola municipal Professor Alcides Jubé é desmontado ao fim do evento, o Cine Teatro São Joaquim tem programação semanal de filmes durante todo o ano.

O festival também se estende ao projeto *FICA Itinerante*, que sai pelo Brasil de julho à novembro atendendo as comunidades que pedem para ter os filmes premiados no festival exibidos em escolas, praças e outros lugares públicos. E isso faz parte das ações do festival, ou seja, é previsto no orçamento e não tem custo algum para as comunidades. A teoria é muito interessante, já que põe em prática a democratização da cultura. Porém, um festival que usa dinheiro do Estado de Goiás para exibir filmes pelo Brasil inteiro, está um pouco equivocado quanto o seu papel – principalmente dentro da sustentabilidade-, já que os outros estados tem suas políticas culturais e sua devida verba para tal finalidade. Não é dever do Estado de Goiás, gastar sua verba destinada a cultura exibindo filmes, por exemplo, no Rio de Janeiro, que já tem um investimento cultural muito maior do que os que existem em Goiás.

Primeiramente, os filmes deveriam ser exibidos em cidades do Estado de Goiás, já que o dinheiro pertence aos moradores deste estado. Uma segunda alternativa viável à sustentabilidade cultural do evento seria exibir nacionalmente apenas os filmes da Mostra Goiana, pois aí sim seria uma forma de fazer marketing das produções regionais.

Uma grande preocupação dos organizadores do evento é a preservação do Centro Histórico da Cidade de Goiás – Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Os cuidados são muitos para com as estruturas do Centro Histórico da cidade. Na primeira edição da Revista FICA, em 2011, ficam claras as modificações que seriam feitas para a melhor conservação da história da cidade.

“Ao contrário do formato original, os shows e outras atrações são agora atividades complementares. As estruturas estrondosas de palco, as toneladas de equipamentos que ameaçavam os monumentos preservados e obstruíam as entradas dos museus e igrejas foram transferidas para a Praça de Eventos da cidade, estrategicamente afastada do Centro Histórico.”

Dentro dessa afirmativa do coordenador da parte ambiental do FICA, alguns pontos devem ser destacados, dentre eles:

- A ideia de tirar os shows do centro e os alocar em outros lugares estratégicos para proteger as construções do centro histórico, está de acordo com a Norma, uma vez que a mesma prevê que devem existir ações para “prevenir ou reduzir efeitos indesejáveis” (Norma, p.11) e “tratar os riscos”¹⁹. Assim como fazer alguns debates, e até mesmo o fórum, em locais abertos em museus ou no mosteiro, economizando a energia que gastaria em locais fechados que obrigam a utilização de luz e ventilação. Porém, não faz sentido algum fechar estes museus para a visitação justamente na época de maior fluxo de turistas da cidade, de modo que os visitantes não tenham acesso a ela, ou seja, estes aparelhos culturais estariam com a acessibilidade comprometida.
- A praça de eventos, que segunda a Revista do FICA, seria um lugar adequado para os shows, fica bem às margens do Rio Vermelho, e não há qualquer tipo de placa, ou mesmo anúncios durante os shows para ressaltar a importância de preservá-lo e não jogar lixo no mesmo. Todo o lixo que é jogado na praça acaba sendo recolhido pelos catadores, no entanto, os que são jogados no rio ficam por ali ou são levados pela correnteza, além da quantidade enorme de banheiros químicos localizados bem próximos a margem do rio (foto nº 3). Uma situação controversa aos ideais do festival

¹⁹idem

e ao que é dito na Norma (ISO 20121:2012, p.11), “[...] preservação da biodiversidade e da natureza, [redução das] emissões de poluentes no solo, água e ar.”



Foto nº 3: Banheiros químicos na Praça de Eventos durante o FICA, na Cidade de Goiás.
Fonte: arquivo pessoal.

- Os shows que aconteciam em frente a igreja, eram shows de artistas goianos, que acabavam sendo privilegiados pelo local onde ocorriam esses shows e tinham um público muito maior. Hoje, esses shows acontecem no Palácio Conde dos Arcos, antiga sede do governo do Estado, e já não tem mais a mesma visibilidade de quando acontecia em frente a igreja e também não contam com a mesma divulgação que os shows nacionais. E aí, o fomento a cultura local fica um pouco em segundo plano. Em contrapartida a menor visibilidade dos artistas regionais, a partir da 13ª edição, o cachê pago aos músicos goianos passou de R\$ 3.500,00 para R\$ 6.000,00.

Em entrevista a primeira edição da revista do FICA, o responsável pela parte cinematográfica do festival, Lisandro Nogueira, diz acreditar que o FICA tem colaborado para fomentar o cinema produzido em Goiás:

“Antes do FICA não existia um canal para que os cineastas goianos pudessem participar e divulgar seus trabalhos. O festival deu grandes contribuições para o estabelecimento do cinema feito em Goiás. [...] Atualmente, temos uma produção considerável no Estado e o FICA tem auxiliado para melhorar a qualidade técnica desses filmes. Eles estão cada vez mais elaborados.”

Dito isso, era de se esperar que a Mostra Goiana tivesse sempre bons filmes escolhidos pelo júri. Mas não foi bem assim que aconteceu em 2012. Já em sua 14ª edição, o júri do festival não escolheu nenhum filme goiano para a Mostra Goiana, com a justificativa de que não tinham filmes goianos de qualidade para serem exibidos no festival. “Decidimos não apenas por bons filmes, mas por filmes excelentes”, foi o que a presidente do júri, Georgia Cynara, disse em entrevista ao jornal local, O Popular.

Esse acontecimento foi importante para reforçar que o audiovisual goiano não mudou – e nem vai mudar – do dia pra noite. Ainda faltam editais de fomento, faltam recursos para os cineastas, faltam espaços para suas exposições. O FICA trouxe melhoras, mas poderia fazer muito além. O dinheiro do prêmio que seria destinado ao vencedor da Mostra Goiana (no valor de 40 mil), depois de muitas discussões, foi destinado a um edital de fomento ao audiovisual.

3.7 O FICA E A NORMA ISO 20.121

O Festival já existia há alguns anos antes do lançamento da Norma ISO 20.121, mas mesmo depois de tantos anos de experiência com evento sustentável, o coordenador ambiental do FICA, o engenheiro ambiental Emiliano Godoy, não acredita que a certificação seja positiva para o evento:

“[...]muitas coisas na Norma a gente já tenta aproximar, não com o objetivo de certificação, mas com o objetivo de orientação de premissa, de política mesmo do evento. Porque o processo de certificação, é um processo bastante complexo de evidências que a gente tem que coletar, e a gente não tem equipe do FICA para ter tantas evidências assim, de certificação. Então a gente tá fazendo o mesmo que se faz com a 14.001, do sistema de gestão ambiental: a gente pega o escopo da Norma, e tenta fazer o que está no escopo, mas sem ter o propósito de certificação. Usa ela como escopo/diretriz [...] porque é difícil de se certificar porque tem re-certificação e o FICA muda

a cara dele a cada ano. Então, quando você tem um evento que muda assim, muda todo mundo [que trabalha no evento]... você não sabe quem vai estar no FICA no próximo ano, e você perder a certificação pra um evento desse é muito ruim”.

Sendo assim, mesmo não certificados, alguns itens encontrados na Norma podem ser visíveis no evento. Em uma pequena análise com a ajuda de entrevistas com Emiliano Godoy e a secretária de Turismo da Cidade de Goiás, Flávia Brito Rabelo, foi possível destacar alguns desses itens.

- Manual do fornecedor:

Quando questionado sobre a existência de um manual para os fornecedores se adequarem ao festival, ele diz que existe sim, porém na forma de contrato. “[...] quando os fornecedores são contratados, a gente fala alguns critérios ambientais que eles tem que atender, independente das premissas dele, e independente do dia-a-dia dele. Por exemplo, foi contratar moto pra fazer segurança, essa moto tem que ser a álcool, ponto. Então ele tem que se adequar à aquilo ali. As divisões que vai por em camarim, essas divisões tem que ser material reciclado, ele que se vira pra arrumar aquilo lá. A gente não discute muito o histórico dele, a gente define o que a gente quer.”

- Partes interessadas (stakeholders):

Sobre a interação com todas as partes interessadas, ambos citam as pesquisas que são realizadas com os comerciantes e também com o público. Algumas modificações no evento acontecem a partir daí. Mas “a voz da comunidade” ainda não está sendo ouvida plenamente.

- Integridade:

Existe preocupação com a integridade do evento, com o horário de trabalho dentro dos limites, com o pagamento dos funcionários dentro do que pede cada função.

- Inclusão:

Lidar com a inclusão dentro de uma cidade histórica ainda é um grande problema. Existem limites burocráticos que devem ser analisados junto ao IPHAN e a prefeitura da cidade. Mas este ainda parece ser o próximo problema a se resolver.

- Legado:

A secretária de turismo, Flávia Rabelo, se encheu de orgulho ao falar sobre os legados que o festival deixa na cidade. Ela fala sobre a intenção de fazer um Pontão Cinematográfico na cidade, com a ajuda da Secult, o Ministério da Cultura e o IPHAN, “Pra gente preparar essa cidade pra que ela possa ser cenário para produtores, ter equipamento pra locação, não só pensar em Cinema – longa e curta -, mas um vídeo comercial, né? Então ‘tamo’ buscando fomentar essa economia criativa com eles.” Flávia também cita, com muita animação, o projeto do Instituto Federal de levar um curso superior de cinema pra cidade.

Ela também comenta o projeto FICA na Comunidade “[...] o FICA não acaba só no evento, a gente tem ações aí ao longo do ano, [...] de sensibilização da comunidade, principalmente da periferia dos vários distritos. Nós vamos ter uma ação voluntária de médicos na Goianolândia, 30 médicos de fora, shows, ação de meio ambiente nos rios, financiamentos de projetos locais”.

No âmbito cultural ela mostra uma filmagem que ocorria no local e conta sobre a criação do projeto ‘Cine Magia’, financiado pelo FICA também. “[...] o turista ou o morador pode chegar aqui e produzir o vídeo dele.” Existe também o Ponto de Cultura Imagem da Memória, que é fruto do FICA e que, inclusive, já tem dois cineastas premiados: Lázaro Ribeiro e Pedro Otto, cineastas criadores do projeto “Cine Magia”.

- Melhoria contínua:

De acordo com ambos os entrevistados, existe essa procura pela melhoria contínua. Tanto que várias atividades já foram repensadas ao longo das edições do festival, e muitas outras atividades foram acrescentadas.

- Transparência:

Este item é um tanto controverso. O festival, já depois de alguns anos, começou a publicar uma revista, porém a mesma não é publicada no site do evento. Nem mesmo tem algum link para encontrá-las. Encontram-se espalhadas em sites aleatórios. As revistas possuem muitas informações importantes, no entanto, ainda faltam maiores informações sobre os procedimentos ditos sustentáveis pelo evento, como: a coleta de lixo, o destino do lixo, número de pessoas que frequentaram a cidade, o impacto em números, o que está sendo feito pra neutralizar esses impactos etc.

Na quarta edição da revista do FICA, temos um exemplo de informação importante pra transparência do evento, que foi publicada. Em pesquisa com o público durante a 12ª edição do festival, foram obtidas respostas positivas sobre o evento.

- O índice de satisfação do público foi de 85% - sendo que 26% classificaram como Ótimo e 59% como Bom;
- Quanto a divulgação, 70% a classificou positivamente – 25% disseram ser Ótima e 45% a acham Boa;
- A data da realização do evento também agradou: 22% concorda ser Ótima a data e outros 54% a consideram Boa;
- A programação geral teve 27% respostas Ótima e 40% Boa;
- Já os shows tiveram aprovação de 93% (sem publicação de quantos votaram Ótimo e quantos votaram em Bom)
- A identidade do evento ainda não está totalmente clara: 55% acreditam que o FICA é um evento cinematográfico, enquanto 39% acreditava ser um evento ambiental.
- Foi possível constatar que a maior propaganda do evento, ainda é o “boca-a-boca”: 52% ficaram sabendo por parentes e amigos, 18% por meio da televisão ou rádio, 14% pela internet e apenas 13% por publicações em revistas;
- A maioria do público é estudante (26%) e jovem, sendo 23% de 15 a 21 anos, 52% de 22 a 40 anos, 18% de 41 a 60 anos e 3% acima de 60 anos.

Estas e outras informações são muito importantes de serem publicadas. Esse tipo de pesquisa pode dizer mais sobre o festival, ajudar os comerciantes da cidade a se orientarem, além de fazerem parte da transparência do evento sustentável, que procura incluir todas as partes interessadas do evento.

CONSIDERAÇÕES

Para realizar uma experiência de psicologia social, pesquisadores da Universidade de Stanford (EUA), deixaram dois carros idênticos, da mesma marca, modelo e cor, abandonados na rua. Um no Bronx, zona pobre e conflituosa de Nova York e o outro em Palo Alto, zona rica e tranquila da Califórnia. Os dois bairros possuíam populações muito diferentes. Uma equipe de especialistas em psicologia social ficou estudando o comportamento das pessoas em cada um dos lugares.

Resultado da experiência: o carro abandonado no Bronx começou a ser vandalizado em poucas horas. As rodas foram roubadas, depois o motor, os espelhos, o rádio, etc. Levaram tudo o que fosse aproveitável e aquilo que não puderam levar, destruíram. Contrariamente, o carro abandonado em Palo Alto manteve-se intacto. Mas não pararam por aí: quebraram um dos vidros do carro abandonado em Palo Alto. A partir daí foi desencadeado o mesmo processo ocorrido no Bronx. Roubo, violência e vandalismo reduziram o veículo à mesma situação daquele deixado no bairro pobre.

Para os pesquisadores, “um vidro quebrado numa viatura abandonada transmite uma ideia de deterioração, de desinteresse, de despreocupação. Faz quebrar os códigos de convivência, faz supor que a lei encontra-se ausente, que naquele lugar não existem normas ou regras. Um vidro quebrado induz ao "vale-tudo". Cada novo ataque depredador reafirma e multiplica essa ideia, até que a escala de atos cada vez piores torna-se incontrolável, desembocando numa violência irracional.”

Portanto, “se uma comunidade exhibe sinais de deterioração, e esse fato parece não importar a ninguém, isso fatalmente será fator de geração de delitos”. Pensando assim, se a cidade não está preparada pra receber o evento, e se encontra cheia de lixos espalhados nas ruas, a tendência é que as pessoas continuem a jogar o lixo nas ruas.

Os eventos têm grande visibilidade e alcance e, mesmo que não tenham o meio ambiente como tema, por serem grandes exemplos, os organizadores deveriam se preocupar com a mensagem divulgada. Simples ações como utilizarem materiais reciclados, oferecer lixeiras para jogarem o lixo – estas, de preferência, possibilitando a separação do lixo e sendo de tamanhos proporcionais ao lixo gerado pelo público ou que sejam esvaziadas com certa frequência -, neutralizar seus impactos negativos, gerir seu lixo e, claro, ser transparente com o público e mostrar suas ações.

Dessa forma, os eventos agregam mais significado todas as partes interessadas e passam a ter uma maior visibilidade da sua importância quanto agente formador de cidadãos. Pois todo evento vem acompanhado de impactos. Um é inerente ao outro. Cabe aos organizadores do evento administrarem esses impactos da melhor forma possível. A Norma ISO 20.121 foi criada para isto: ser um modelo de Gestão de Eventos Sustentáveis, de eventos ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos.

O FICA, dentro do conceito que nenhum evento é ou será 100% sustentável – dado ao fato de ser inerente ao impacto -, pode, sim, ser considerado um evento sustentável. A preocupação com a sustentabilidade existe, a procura pela melhoria contínua também, mas o caminho é longo.

Assim como na “Teoria das Janelas Quebradas”, resultado da experiência citada, a Cidade de Goiás recebe o festival sem a estrutura ideal, com a cidade suja, cheia de lixo espalhado que acaba estimulando os turistas a fazerem o mesmo.

Parte da população ainda não entende a importância do festival e não se apropria dele. Entender que a população, mesmo sem querer, é uma parte interessada e, por isso, faz parte do evento, é importantíssimo para o processo da sustentabilidade do mesmo.

Criatividade é tudo quando se fala em sustentabilidade. Por isso, a ideia do fórum ambiental unindo arte e meio ambiente tem funcionado. O FICA precisa de mais projetos

assim, para suprir lacunas existentes entre o público do evento e a busca pela sustentabilidade. O público menos engajado ainda precisa ser envolvido pelo objetivo “verde” do festival.

E, mesmo que o FICA tenha muitas críticas e pontos que precisam de melhorias, ele TEM que existir. Se há questões sustentáveis a serem revistas num evento como o Fica, é sinal de que há muito por fazer e aprender. Este ainda é só um começo, e problemas e dificuldades num evento internacional acontecem mesmo. Se está ruim com ele, imagina sem ele! O fato de já ter deixado de ser apenas um projeto no papel e ter se materializado já é um grande passo dado.

A Cidade de Goiás ficou mais conhecida, e atraiu novos olhares para sua cultura; diversos projetos foram realizados alimentando o empreendedorismo da região. Nesses quase 15 anos de festival, os objetivos foram revistos – a exemplo do FICA Animado, as diretrizes do Fórum Ambiental, o projeto FICA Limpo etc - e novos rumos foram almejados. E assim deve ser sempre: um festival em eterna busca pelo seu aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT NBR ISO 20121:2012
- BOECHAT, Isa. Caderno do Aluno, Gestão para Sustentabilidade de Eventos. Rio de Janeiro. (s.e.).2012.
- BS 8901:2007 – Specification for a Sustainable Management Event System. Pode ser encontrada em: <http://shop.bsigroup.com/ProductDetail/?pid=000000000030146791>.
- BS 8.901:2007 -Specification for a sustainable event management system with guidance for use. Pode ser encontrada em: <http://shop.bsigroup.com/ProductDetail/?pid=000000000030146791>.
- COSTA, Maria Aline Nunes. Mudanças no Mundo Empresarial: a responsabilidade empresarial. Artigo completo em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/230.pdf>. Acesso em 20/01/2013.
- ESTANQUE, Elísio; NUNES, João Arriscado. A universidade perante a transformação social e as orientações dos estudantes: O caso da Universidade de Coimbra.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. *Organização de Eventos* - Teoria e Prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. *Eventos – Como criar, estruturar e captar recursos*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

- JONES, Meegan. *Sustainable Event Management: A Practical Guide*. London: Earthscan, 2010.
- LEME, Patrícia Cristina Silva; MORTEAN, Alan Frederico. *Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis*. São Carlos : EESC – SP, 2010.
- LOUETTE, Anne (Org.). *Compêndio para Sustentabilidade: Ferramentas de Gestão para Responsabilidade Socioambiental*. São Paulo: Antakarana Cultura Arte Ciência Ltda, 2007.
- MARTIN, Vanessa. *Manual Prático de Eventos*. Atlas: São Paulo, 2007.
- MIGUEZ, Paulo. *Festivais, feiras e canais de circulação*. In: REIS, Ana Carla Fonseca; MARCO, Kátia de (org). *Economia da Cultura: Ideias e vivências*. Rio de Janeiro: E-livre, 2009. 296p. p. 95 – 110.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 1 – Ano 1, abril, 2010.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 2 – Ano 1, maio, 2010.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 3 – Ano 1, junho, 2010.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 4 – Ano 1, julho, 2010.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 5 – Ano 1, agosto, 2010.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº6 – Ano1, setembro/outubro, 2010.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 1 – Ano 2, junho, 2011.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 2 – Ano 2, julho, 2011.

- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 3 – Ano 2, agosto, 2011.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 4 – Ano 2, setembro, 2011.
- REVISTA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO AMBIENTAL. Instituto Casa Brasil de Cultura, nº 5 – Ano 2, outubro, 2011.
- [S.n]. Livro Branco Sobre Responsabilidade Ambiental. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2000.
- SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SODRÉ, Marcelo Gomes. *Padrões de Consumo e Meio Ambiente*.
- ZANELLA, Luiz Carlos. *Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOME PAGES CONSULTADAS:

http://fecomerciors.org.br/uploads/revistas/2013_01_14_10_30_56_2_bs93.pdf. Acessada em 18/06/2013.

<http://planetasustentavel.abril.com.br/infos/super/index.html>. Acessada em 02/07/2013.

<http://positiveimpactevents.co.uk/>. Acessada em 04/07/2013.

<http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/6-dicas-para-promover-um-evento-sustentavel/>.
Acessada em 20/08/2013.

<http://www.cidadedegoias.com.br/>. Acessada em 1/02/2014.

<http://www.citybrazil.com.br/go/goias/historia-da-cidade>. Acessada em 11/02/2014.

<http://www3.ethos.org.br/conteudo/iniciativas/indicadores/#.UQWJ9x3g1y1>. Acessada em 07/06/2013.

<http://www.eventsustainability.co.uk/pages/index.php>. Acessada em 07/06/2013.

http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm&paginaatual=1&uf=52&letra=G. Acessada em 11/02/2014.

<http://www.marcouniversal.com.br/upload/RELATORIOBRUNDTLAND.pdf>. Acessada em 20/06/2013.

<http://www.mochileiro.tur.br/goias-velho.htm>. Acessada em 11/02/2014.

<http://www.greenshootpacific.com/training/e-learning-webinar/>. Acessada em 18/06/2013.

http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130508-2.html. Acessada em 26/01/2014.

<http://www.organisethis.co.uk/home>. Acessada em 07/06/2013.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA OS FREQUENTADORES DO FESTIVAL



Data: ____/____/____

Horário: ____: ____

1 – Você sabe que o FICA tem como mote a sustentabilidade?

() SIM () NÃO

2 - O que um evento sustentável precisa ter?

() Preocupação com o meio ambiente

() Objetivos e metas de melhoria nas áreas ambiental e social

() Objetivos e metas de melhoria nas áreas ambiental, social, cultural e econômico

() Conseguir se auto sustentar

() Outra _____

3 – A sustentabilidade do evento depende ou não das ações e conscientização do público?

() SIM

Cite 2 exemplos: _____

NÃO

4 – Você considera o FICA um evento sustentável?

SIM

NÃO * pule pra questão 6

5 - Por quê? O que ele tem que o torna sustentável?

Cite 3 exemplos:

6 - Por quê? O que falta para ser um evento sustentável?

Cite 3 exemplos:

ANEXO 2

FOTOS DO EVENTO



Entrada do Cinemão, no Colégio Estadual Profº Alcides Jubé, Cidade de Goiás.



Cinemão, no Colégio Estadual Profº Alcides Jubé, Cidade de Goiás.



Vídeo instalação nas paredes da Casa de Cora Coralina, na Cidade de Goiás.



Mesa redonda com José Wilker, quintal da casa de Cora Coralina, na Cidade de Goiás.



Apresentação de catira do Grupo de Catira Viola de Ouro, na Praça do Coreto – Cidade de Goiás.



Debate no quintal do Mosteiro São Bento, na Cidade de Goiás.



Seu Antônio, trabalhador da Cooperativa responsável pelo projeto FICA Limpo em 2012.

